

**Leilão dos imóveis
da Calçados Blip
acende esperança
de ex-funcionários**

TEUTÔNIA ▶ 2

Legado de trabalho e cultura projeta futuro de Westfália

GRASIEL NABINGER



Mais de 64% dos eleitores de Westfália disseram “Sim” para a criação do novo município em 24 de março de 1996. O trabalho do povo ajudou a construir a cidade do Vale do Taquari com a melhor qualidade de vida. Inovador, preserva o dialeto Sapato-de-Pau, que tem dicionário e em breve ganhará livro gramatical.

CADERNO ESPECIAL ENCARTADO HOJE

**Covid-19 levou mais de
10 amigos em 30 dias**

TEUTÔNIA ▶ 3

**Semana Santa
será diferente**

GARIBALDI ▶ 6

**Mais de 20 anos de
história para contar**

REGIÃO ▶ 7



Imóveis foram arrematados pelo lance mínimo de R\$ 2,2 milhões

TEUTÔNIA ► APÓS LEILÃO DE IMÓVEIS

Siticalte aguarda indenizações de ex-trabalhadores da Blip

TAINÁ LEINDECKER

A espera por indenização de 900 pessoas está mais perto do fim. A massa falida da antiga Indústria de Calçados Blip, de Teutônia, foi leiloada por aproximadamente R\$2,2 milhões, no dia 18.

O valor original era de R\$3,6 milhões e o lance mínimo não poderia ser inferior a 60%. O usuário de nome Serenity arrematou os imóveis no leilão *on-line*, justamente pelo valor mínimo: R\$2.205.666,34.

Sobre o valor são acrescentados 6% de comissão (R\$132,3 mil) para o leiloeiro Luciano Scheid, autorizado pela juíza da 1ª Vara Cível de Teutônia. Portanto, a Serenity investirá R\$2,33 milhões.

São 6.544,62 metros quadrados, distribuídos em duas áreas de terras, situadas entre as ruas Dom Pedro II e Carlos Arnt, no Bairro Canabarro. Sobre os imóveis há benfeitorias, como antigos prédios industriais.

Em entrevista à Rádio Popular, o presidente do Sindicato das Indústrias Calçadistas e do Vestuário

de Teutônia e Região (Siticalte), Roberto Müller, falou sobre a expectativa de ex-trabalhadores pelas indenizações referentes ao processo. “As pessoas estão ansiosas, é um direito delas. A gente sempre tinha que falar a mesma coisa, que era preciso esperar mais. E agora podemos chegar mais perto de dar essa satisfação”, explica Müller.

Após o leilão, o Sindicato aguarda o retorno financeiro de cerca de 900 pessoas com uma visão mais positiva. “É bom lembrar que essa história da Blip é muito grande, com vários capítulos. Tem algumas coisas que eu digo que são lamentáveis que foram assim”, comenta Müller.

O processo está na fase de validação da Justiça e só depois que tudo estiver efetivado terá início a distribuição dos valores entre os ex-trabalhadores.

Algumas despesas do leilão ainda não foram definidas, como as partes do síndico e as taxas. A comissão do leiloeiro é acrescida ao valor arrematado, conforme consta no edital.

DEGRADAÇÃO DO IMÓVEL

No ano de 2011, uma proposta de R\$ 3 mil foi oferecida para alugar e manter o local, mas não obteve autorização judicial. Os motivos foram conflitos devido à divisão do espaço em matrículas.

Sem utilização, a degradação da antiga fábrica aumentou. A prova é a desvalorização no leilão. O valor da avaliação de novembro de 2018 (R\$ 3,6 milhões) não pôde ser mantido. “Estamos todos cientes de que o valor integral ninguém vai receber, uma vez que o prédio era o maior patrimônio que ainda tínhamos. Após isso, não temos mais por onde recorrer”, antecipa o presidente do Siticalte.

Mesmo que não seja a situação ideal, Müller reconhece que “não deixa de ser uma grande etapa nós conseguirmos avançar, liquidar, seja 30% ou 40%, e dar uma resposta a essa gente”.

Lance final
R\$ 2.205.666,34

Comissão do leiloeiro
R\$ 132.339,98 (+6%)

Total a ser pago
R\$ 2.338.006,32

Entrada (até 24h após)
25% (R\$ 551,4 mil) + comissão do leiloeiro

Saldo
Parcelado em 8 vezes com juros e correção monetária



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schar dong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune, Tânia Maria Schar dong, Carline Schar dong e Cristiane Schar dong

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

EDITORA - ADJUNTA:

Paloma Griesang
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS Nº 19248)



REDAÇÃO:
jornal@popularnet.com.br

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

TEUTÔNIA ▸ HISTÓRIAS

“Perdi mais de 10 amigos em 30 dias”

LUCIANA BRUNE

I números são os relatos decorrentes da situação vivida na pandemia. Ouvimos histórias de superação do vírus e de perdas. Basta entrar numa rede social para perceber quantas mensagens de luto surgem na linha do tempo.

Tem também quem vivenciou as duas coisas: enfrentou a Covid-19 e recuperou-se, mas perdeu amigos e conhecidos. É o caso da teutoniense Daiene M. Koehler (42). Proprietária do Brechó da Dai, casada, mora em Canabarro e tem um filho de 11 anos.

Daiene está há oito anos lutando para conseguir fazer uma cirurgia bariátrica. Faz uns cinco anos que teve diagnosticada uma

hérnia. É uma das pessoas que aguarda por outras cirurgias, que estão paradas em função da pandemia.

Afastada do trabalho por integrar o grupo de risco, estava a maior parte do tempo em casa com o filho. Com muitas dores na barriga, teve idas e vindas ao hospital em função da saúde. Acabou pegando o vírus.

Para Daiene, foram quatro semanas desafiadoras, com momentos de falta de ar, muita tosse, dores no corpo e vários sintomas da doença. Felizmente, se recuperou, mas chora a perda de pessoas amigas e conhecidos.

Angustuada, olha para uma lista que segue aumentando. Por vários dias, tinha medo de acor-

dar com receio das notícias ruins do dia. Em 30 dias já são 14 nomes de pessoas queridas que partiram, a maioria delas por conta da Covid-19.



ARQUIVO PESSOAL

DAIENE M. KOEHLER

CADA AMIGO COM SUA HISTÓRIA

Daiene tomou a iniciativa de enumerar as perdas ao se dar conta de que diariamente mais e mais pessoas estavam falecendo. Cada nome em sua lista representa uma história de vida, o luto de uma família e a saudade de muitos amigos.

Ilê é o primeiro nome, que lhe remete à infância, pois conhecia desde jovem esta senhora, que inclusive já foi sua cuidadora.

Arnaldo é irmão dela e também partiu. As lembranças dele são justamente do tempo de intensa convivência com ela.

Maria era amiga através do contato no coral em que sua mãe canta. Foram muitas festas lindas juntas, aniversários, baile das Luluzinhas, festas de São João, entre outros eventos na memória.

Vera foi colega de trabalho na Blip e deixa a lembrança de uma amizade que foi se fortalecendo, inclusive com as duas sendo dindas de uma afilhada em comum.

Sueli deixa a lembrança da convivência enquanto colegas na Calçados Beira Rio.

A Marlene conheceu no CRAS, como colegas de curso.

Outra Marlene era esposa do senhor que consertava os celulares na hora do aperto e que tantas conversas já tiveram nestes poucos contatos.

Everaldo também deixou marcas no seu caminho, deixando exemplo de uma pessoa sempre disposta a ajudar. Várias vezes levou seu sogro de ambulância para atendimento.

Simon era casado com a prima do seu pai e ainda trabalharam juntos na Blip.

Martin, esposo da amiga Sandra, foi um dos amigos que não faleceu de Covid, mas integra a lista das perdas. Sempre simpático, deixará saudades entre todos.

Edla era outra pessoa querida, sempre cumprimentava a todos e conversava horas. Era avó da professora do seu menino.

Luis traz lembrança de uma amizade construída há mais tempo. Mesmo residindo em outra cidade, o vínculo ficou.

Mais uma perda, Renildo, também colega de Blip e Beira Rio. Ele levava torresmo ou linguça para compartilhar e vendia conservas de rabanete, pepino... Des-

taca que os amigos nunca vão esquecer deste amigo brincalhão e sorridente.

Dentre tantos nomes e vidas cruzadas, uma das perdas que mais impactou Daiene foi a partida precoce da amiga Sol. Da sua idade, Solange era amiga de anos, desde as épocas da Calçados Blip, depois estiveram novamente juntas na Beira Rio.

Foram muitos momentos compartilhados. “Sem palavras para descrever a pessoa maravilhosa que ela era. Chorei todo dia quando recebi a notícia. Na noite anterior, as notícias pareciam positivas, ela estava melhorando, talvez ia desintubar. No outro dia, acordamos recebendo a ligação avisando. Nunca esquecerei deste dia e nem do sorriso lindo da amiga”, relata.

Daiene espera que a lista esteja no fim e reza pela recuperação de mais amigos que estão com a doença e, inclusive, duas delas internadas. “Queria dizer para as pessoas que a Covid não é brincadeira. Eu peguei e ainda sinto alguns efeitos. Por favor, cuidem-se”, finaliza.

DATA VENIA



Elton Haefliger

1961elton@gmail.com

Foi deixado para a trás na excursão, mas não será indenizado

O consumidor contratou os serviços de uma agência de viagens para passar o carnaval em uma casa alugada em Recife/PE. O passageiro alegou que, numa das paradas, nas proximidades de Curvelo/MG, o veículo seguiu sem esperar o retorno dele, levando sua bagagem e seus pertences.

Diante disso, ele retornou em outro ônibus para a capital, onde adquiriu passagem aérea para o destino desejado. O cliente ajuizou ação contra a empresa e o organizador da excursão.

Para o TJ-MG, a responsabilidade pode ser afastada se o transportador comprovar que não houve defeito na prestação de serviço ou que a culpa foi exclusivamente do usuário.

Segundo o magistrado, a volta ao ônibus no horário só não foi obedecida pelo autor da ação. O passageiro não justificou sua demora ou tentou pedir ajuda. Para o relator, o fato de uma pessoa ficar para trás em uma excursão em que todos iam para o mesmo lugar leva a concluir que ele extrapolou os limites no que se refere ao tempo da parada.

Figueirense terá direito à recuperação judicial

O TJ-SC decidiu que o Figueirense Futebol Clube pode se submeter à recuperação judicial. É a primeira situação assim de um clube de futebol do Brasil. Fundado em 12 de junho de 1921, é a segunda agremiação futebolística mais antiga de Santa Catarina em atividade, com 18 títulos do Campeonato Estadual e o maior número de participações de um clube catarinense na primeira divisão do Campeonato Brasileiro, foi inclusive vice-campeão da Copa do Brasil em 2007.

A dívida total é de R\$ 165 milhões, sendo R\$ 100 milhões referentes a dívidas trabalhistas, fornecedores, empréstimos e indenizações cíveis. A receita, que já foi de R\$ 30 milhões em 2016 caiu para R\$ 9 milhões em 2020. E com o rebaixamento para a Série C, a situação ficou ainda mais crítica.

Preso deverá pagar pensão alimentícia

Para o STJ, “não se pode afastar o direito fundamental do menor à percepção dos alimentos ao argumento de que o alimentante não teria condições de arcar com a dívida, sendo ônus exclusivo de o devedor comprovar a insuficiência de recursos financeiros. Ademais, ainda que de forma mais restrita, o fato de o alimentante estar preso não impede que ele exerça atividade remunerada”, observou.

Acompanhe a
Rádio Popular

Sintonize 96,9 FM,
pelo site
popular.fm.br
ou pelo aplicativo
do Grupo Popular



Bem-vindo ao App do
Grupo Popular



QUEM ANUNCIA
SE DESTACA

ANUNCIE NA FOLHA POPULAR



CONEXÕES

Sônia Gomes

sonials.gomes@yahoo.com.br

Chá quentinho para aumentar a imunidade: TOMILHO

Em tempos de pandemia, mais uma dica de um chá para aumentar a imunidade. É o CHÁ de TOMILHO. É facilmente encontrado em mercados e em farmácias. Vem seco em pacotinho. Se tiver a planta no seu quintal, melhor ainda usá-lo fresco. Pode ser usado como condimento também. O tomilho fresco é mais saboroso e deve ser mantido na geladeira por, no máximo, duas semanas. Ele combina com carnes vermelhas, frangos, peixes, legumes, molhos, sopas e feijões.

A preparação do chá é em infusão com as folhas e o galhinho ou a erva seca. Divida sua palma da mão em quatro partes. Uma parte é a quantidade da erva para uma xícara de 250 ml de água quente. Tape por 10 minutos mais ou menos. Coe e beba sem açúcar. Tome uma vez ao dia durante três dias. Depois, vá intercalando os dias com outros chás.

Sugestões de CHÁS e compostos: - gengibre: pode misturar com outros chás ou tomar sozinho; - salsa com alecrim: ótimo para dar um UP para quem tem depressão; - gengibre com folha de goiaba: para tratar tosse; - sálvia: para depressão, gastrite, Alzheimer, osteoporose...

Benefícios do tomilho: - é antisséptico e expectorante, reduz a dor de cabeça, cura o mau hálito e reduz a mucosidade, antibacteriana, antiviral, tônica, estimulante e vermífuga; - trata os sintomas da gripe, dos resfriados, da bronquite, da tosse e do catarro. Também ajuda a combater a dor de garganta; - combate de forma eficiente as bactérias que causam a acne, que tanto incomoda algumas pessoas. Ele é poderoso para combater os agentes causadores de infecções no organismo. O óleo de tomilho, inclusive, é usado para acabar com fungos nas unhas dos pés; - tem características sedativas, que agem relaxando o sistema nervoso, auxiliando na redução da ansiedade, estresse, fadiga e depressão.

Aumenta a imunidade: - o tomilho é abundante em vitaminas, principalmente C e A. Os altos níveis de vitamina C reforçam o sistema imunológico natural, pois ela estimula a produção de glóbulos brancos, que são a primeira linha de defesa no sistema imunológico do corpo. A vitamina C também desempenha um papel importante na produção de colágeno, que é essencial para a criação e reparação de células, músculos, tecidos e vasos sanguíneos. Além disso, é uma ótima fonte de cobre, fibras, ferro e manganês.

Garrafa elétrica água sempre quentinha, dia e noite. Eu tenho essa garrafa há anos. Preparo café, chimarrão, chás, tudo na hora com a água quente. A Temperatta está vendendo também snakes vegetarianos e veganos e biscoitos para acompanhar seu lanche. Acesse o site <https://temperatta.com/>

Então, ótimas dicas tanto do chá quanto da água quente de preparação.

Boas degustações!!!



GARRAFA ELÉTRICA
Temperatta®

(51) 9 9610 2604
www.temperatta.com
contato@temperatta.com



TEUTÔNIA ▶ SEGUNDA PONTE SOBRE O RIO TAQUARI

Três ideias sob análise

Prefeitos de cinco municípios propõem estudo de viabilidade econômica

DA REDAÇÃO

A Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC VT), a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e a Câmara do Comércio, Indústria e Serviços de Estrela (Cacis) reuniram os cinco municípios mais impactados pela interrupção parcial da BR-386.

Na segunda-feira (22/3), ouviram propostas e lançaram uma campanha para a construção de uma segunda ponte sobre o Rio Taquari e interligar a região. Três ideias surgiram do encontro.

Participaram os prefeitos de Arroio do Meio, Danilo José Bruxel; de Colinas, Sandro Herrmann; de Cruzeiro do Sul, João H. Dullius; de Estrela, João Schäfer (em exercício); e de Lajeado, Marcelo Caumo.

Para o presidente da CIC Vale do Taquari, Ivandro Carlos Rosa, independe onde a nova ponte será construída, desde que seja eficiente. "Precisamos nos orientar por estudos técnicos, de viabilidade econômica, para termos certeza da melhor escolha e que ela esteja interconectada com o Vale do Taquari", salienta.

A CIC VT vai procurar a diretoria da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) para propor a contratação de um estudo de viabilidade econômica da nova ponte.

Foi consenso criar um grupo de estudo e definir um projeto. A união de esforços é fundamental para dar sequência ao planejamento da obra de longo prazo.

Em função do acidente que danificou a estrutura da ponte no Arroio Boa Vista, no dia 13, a travessia entre Lajeado e Estrela causa diariamente congestionamento e interfere na economia da região e do Estado. Os prejuízos atingem toda a cadeia produtiva.

Propostas apresentadas

Os prefeitos apontaram três propostas:

- 1 - Interligação da RSC-453 por Cruzeiro do Sul até a Trans Santa Rita, em Estrela
- 2 - Uma ponte ao lado do Porto de Estrela, próxima da já existente entre Lajeado e Estrela
- 3 - Uma interligação entre Arroio do Meio (São Caetano) e Colinas, para ligar à Serra Gaúcha por Imigrante



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE WESTFÁLIA

PREGÃO PRESENCIAL Nº 03/2021
REGISTRO DE PREÇOS

O município de Westfália torna público que no dia 07/04/2021, às 9h, realizará Licitação, na modalidade de Pregão Presencial, sistema registro de preços, tipo menor preço, para aquisição de vermífugo. O Edital encontra-se disponível no site www.portaldecompraspublicas.com.br.

Maiores informações poderão ser obtidas No Setor de Licitações da Prefeitura, sito à Rua Leopoldo Fiegenbaum, 488, pelo fone (51) 3762-4553 ou pelo e-mail licitacao@westfalia.rs.gov.br.

Westfália, 23 de março de 2021
Joacir Antônio Docena
Prefeito



RUDIMAR THOMAS / ESPECIAL FP

Ponte está danificada e causa congestionamentos



SITRACOOPER
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
EMPRESAS COOPERATIVAS DE ELETRIFICAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO RURAL DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL.
CNPJ: 91.693.457/0001-84

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA
GERAL ORDINÁRIA e EXTRAORDINÁRIA
MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

O Sr. Carlos Alberto Diedrich, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Cooperativas de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul – SITRACOOPER, CNPJ: 91.693.457/0001-84, com sede na Rua Maurício Cardoso, nº 819, Teutônia – RS, em cumprimento ao que determina o Estatuto Social, e em face das restrições impostas decorrentes de razões de saúde pública e conforme determinações e orientações oriundas das autoridades competentes para a realização de eventos ou atos que envolvam grupos de pessoas, **CONVOCA** os senhores associados para as ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA e EXTRAORDINÁRIA SEMIPRESENCIAL, que se realizará conforme os indicativos abaixo:

DATA: 30 de março de 2021.

LOCAL: Sede Administrativa da CERTEL, Rua Pastor Hasenack nº 370, Bairro Teutônia, na cidade de Teutônia-RS, e "link" a ser enviado posteriormente mediante acesso pela ferramenta Zoom Meetings.

HORÁRIO: 18h (dezoito horas) em primeira convocação, as deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos em relação ao total dos associados; às 18h30(dezoito horas e trinta minutos) em segunda convocação, por maioria dos votos dos associados participantes. **ORDEM DO DIA:**

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA:

I – Prestação de Contas do exercício de 2020 compreendendo:

- a) Balanço Patrimonial;
 - b) Demonstração de Sobras ou Perdas e demais demonstrativos;
 - c) Parecer do Conselho Fiscal; e
- II - Destinação das Sobras ou Rateio das Perdas.
III- Assuntos gerais.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:

1- Deliberar sobre a conveniência ou não de estabelecer negociações coletivas com a classe patronal - SINDICOOPER;

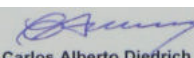
2- Em caso positivo, discussão e aprovação da pauta de reivindicação delimitando as bases a serem pleiteadas;

3- Autorização ou não da Diretoria do Sindicato a negociar e firmar acordos coletivos, convenções coletivas e acordos judiciais;

4- Em caso de não haver êxito nas negociações, autorização para ajuizar a Ação de Dissídio Coletivo Originário;

5- Deliberar sobre a autorização e fixação do valor da mensalidade sindical para ser descontada dos trabalhadores em folha de pagamento. Em caso de aprovação da contribuição, fica garantido o direito de oposição ao desconto por parte dos trabalhadores, devendo ser feito na assembleia ou no prazo de dez dias, a contar da realização da presente assembleia;

Teutônia/RS, 19 de março de 2021.


Carlos Alberto Diedrich
Presidente Sitracoper

POÇO DAS ANTAS ▶ APÓS CONTRAIR O VÍRUS

Vereadores relatam experiência com a Covid-19

PALOMA GRIESANG

No tribuna da sessão ordinária da Câmara de Poço das Antas, segunda-feira (22/3), dois vereadores relataram sua experiência com a Covid-19. Mais uma vez, o encontro foi de forma virtual.

Rodrigo Galdino Schwingel (PSDB) disse que passou momentos difíceis com a doença e precisou de muito auxílio e cuidado. Agradeceu à esposa e à

família, e também aos profissionais de saúde do município. Segundo ele, a equipe atende com coração e vontade de fazer o melhor pelas pessoas.

Agradeceu também aos colegas vereadores que aceitaram fazer as sessões virtuais para que ele pudesse participar de casa.

A presidente da Câmara, Andreia Brinckmann Griebeler (PDT), falou sobre a alegria de estar de volta após se afastar devido à doença. Disse fazer das palavras

do colega as suas. “Nós somos sobreviventes da Covid-19”, destaca. Ela avalia que a luta continua. “Não foi fácil, mas com fé e muita luta saímos dessa”, comemora.

Ainda neste tema, destacou que Poço está entre os municípios que, proporcionalmente, mais vacinaram no Estado, atingindo 6,4% da população. Assim, ela enalteceu o trabalho dos trabalhadores de saúde do município pelo esforço, destacando que são excelentes profissionais.

SUGESTÕES E PEDIDOS

Os vereadores ainda aproveitaram o espaço para fazer pedidos. Adriano Stiehl (PT) defendeu suas indicações. Destacou a prorrogação de impostos e a feira do produtor que acontecem em outros municípios e funcionam.

As indicações de Stiehl receberam apoio de Rodrigo Schwingel. Afirma que a prorrogação de impostos, além de aliviar a questão financeira da população, ain-

da reduziria a circulação de pessoas na prefeitura. Stiehl também pediu atenção às roçadas no município. Segundo ele, em algumas vias falta a limpeza, lembrou que na administração passada havia uma empresa terceirizada que fazia o serviço e que esta podia ser uma opção.

Andreia Brinckmann Griebeler explicou que as roçadas estão sendo feitas, porém com equipe reduzida demora um pouco

mais, mas que todas serão atendidas. Ainda informou o ensaibramento de ruas, “o que dá certo trabalho, mas vale a pena”.

Andreia sugeriu que a administração adote a licença maternidade de seis meses para as servidoras, principalmente na pandemia. Considera justo ficarem um tempo a mais com os filhos recém-nascidos. Já fez o pedido em governos anteriores, mas ainda não foi atendida.

FAZENDA VILANOVA ▶ CÂMARA

Vereadores autorizam compra de vacinas contra a Covid-19

LUCIANA BRUNE

Caso seja necessário e possível, o prefeito de Fazenda Vilanova pode adquirir vacinas contra o coronavírus. A compra só será realizada se autorizada legalmente e se o governo federal não disponibilizar doses suficientes.

O Projeto de Lei nº 018/2021 foi aprovado na sessão ordinária realizada de segunda-feira (22/3), em sessão restrita à participação dos vereadores e funcionários da Câmara. Os trabalhos podem ser acompanhados pela população em transmissão ao vivo pelas redes sociais do Legislativo.

Também foi aprovado o Projeto de Lei nº 017/2021, que reestrutura o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos Profissionais da Educação – CACS Fundeb.

A principal alteração prevista é que o mandato dos conselheiros será de quatro anos, iniciando em 1º de janeiro de 2023 e não será permitida recondução.

INDICAÇÕES

Além das manifestações realizadas na tribuna, os vereadores apresentaram cinco sugestões por escrito, que foram aprovadas e serão encaminhadas ao Executivo.

Uma das indicações é de autoria do vereador Marcos Roberto de Souza (PP), que convidou os colegas vereadores para subscreverem junto ao pedido. Todos assinaram o pedido pra aquisição ou locação de um britador móvel, para extração de material na saibreira do município, o que entendem que reduz o custo para manutenção das estradas do município.

Álvaro da Silva Brandão (PDT) sugere a aquisição de painéis solares para a Associação da Água da Saibreira, na localidade de Concor dia, com objetivo de reduzir os custos com energia elétrica necessária para a manutenção da rede distribuidora de água desta comunidade.

Paulo Delcio de Souza (Republicanos) indica a aquisição de kits

escolares para doar aos alunos da Rede Municipal de Educação e justifica como ação consolidada no Plano Municipal de Educação, sendo uma forma de diminuir as dificuldades dos alunos, visto que há famílias em situação de desemprego em função da pandemia.

O presidente Paulo Delcio também sugere a instalação de placas de indicação das localidades do interior do município para melhor sinalização dos acessos às localidades. Na justificativa cita o exemplo da localidade do Arroio do Pau, que tem vários novos empreendimentos que enfrentam dificuldades em receber mercadorias por falta de indicação dos acessos.

João Batista Fernandes da Silva (PP) pede a análise da possibilidade de instalação de um aparelho de ginástica (academia ao ar livre) na comunidade do Matutu, para realização dos trabalhos do educador físico na localidade e também ficaria à disposição dos moradores para os momentos de lazer.



NOTÍCIAS DA CÂMARA DE VEREADORES DE POÇO DAS ANTAS

Duas indicações aprovadas

A Câmara de Vereadores de Poço das Antas realizou sessão ordinária na noite de segunda-feira (22/3). Mais uma vez, a sessão ocorreu de forma virtual devido às medidas de prevenção à Covid-19. Apenas duas indicações deram entrada na pauta de votação. Elas foram aprovadas por unanimidade. Veja as matérias que deram entrada na votação:

Indicação nº 013/2021, de autoria do vereador Adriano Stiehl (PT), pede que o Executivo veja a possibilidade de prorrogar o prazo de pagamento dos impostos municipais em virtude da Pandemia do Covid-19 que está afetando a vida econômica de muitos poçoantenses, que enfrentam dificuldade em quitar seus impostos. O vereador argumenta que não estão conseguindo trabalhar dentro da normalidade devido às restrições, e esta é uma questão de bom senso e humanidade.

Indicação nº 014/2021, de autoria do vereador Adriano Stiehl (PT), solicita que Secretaria da Agricultura com apoio da Emater, montem um projeto para instalar a Feira do Produtor Rural no Município e também providencie um local adequado.

A próxima sessão da Câmara de Vereadores de Poço das Antas ocorre no dia 05 de abril.



NOTÍCIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO DAS ANTAS

NFG pode beneficiar entidades

Os cidadãos de Poço das Antas podem destinar recursos a entidades do Município e da região através do programa Nota Fiscal Gaúcha (NFG). Através do Programa, os cadastrados concorrem a prêmios em dinheiro e podem obter o desconto de Bom Cidadão no IPVA. Além disso, as entidades sociais indicadas pelos cidadãos no momento do cadastro são beneficiadas por repasses.

As entidades beneficiadas pelo programa são categorizadas por cinco áreas: Saúde, Assistência Social, Educação, Defesa e Proteção dos Animais e de Livre Escolha. No momento do cadastro, o cidadão pode indicar cinco entidades, cada uma em área diferente, sendo pelo menos uma da sua região e uma de livre escolha.

O Município de Poço das Antas possui três entidades inscritas no programa e que recebem repasses a partir de projetos desenvolvidos, sendo elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Leo Pedro Schneider, através do seu Círculo de Pais e Mestres (CPM) na área da Assistência Social, Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Valentim Schneider e Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Poço das Antas, ambas na área da Educação.

Na área da Saúde, como não há nenhuma entidade do Município cadastrada no programa, os cidadãos podem destinar recursos para a Associação Beneficente Ouro Branco, mantenedora do Hospital Ouro Branco, que é a casa de saúde de referência para os munícipes de Poço das Antas, enquadrando-se no quesito regional.

IPTU 2021

Os carnês para pagamento do IPTU estarão à disposição a partir do dia 1º de abril. Conforme estabelecido no decreto nº 2.356, a quitação do imposto poderá ser em parcela única com 10% de desconto se paga até o dia 30 de abril desse ano. O pagamento também pode ser feito em três parcelas: a primeira com vencimento no dia 30 de abril, a segunda no dia 1º de junho e a terceira no dia 30 de junho. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3773-1122.

GARIBALDI ▸ PARÓQUIA SÃO PEDRO

Restrições impõem novo formato da Semana Santa

FONTE: A PARÓQUIA

A Paróquia São Pedro de Garibaldi terá público reduzido nas celebrações da Semana Santa deste ano, pelo agravamento da pandemia Covid-19. As cerimônias serão com 10% da capacidade e de forma virtual.

As celebrações serão transmitidas pela Rádio Garibaldi Am 1410, e também pelo Facebook da Rádio Garibaldi.

O pároco, frei Jadir Segala, lembra o sentido da Semana Santa. "Nós, como Igreja, queremos fazer um momento de espiritualidade forte. É sempre um tempo especial para pararmos, silenciarmos nosso coração, rezarmos diante da Cruz de Cristo e refletirmos sobre as tantas cruzes que as pessoas têm sofrido nesse tempo de pandemia", explana.

Ao mesmo tempo, é tempo de esperança. "Acreditamos sempre

na Ressurreição. Devemos sair da cruz e progredir. Olhar a vida com olhos de esperança de uma vida nova", explica.

O frei sugere um novo jeito de ser, uma nova maneira de nos relacionarmos com as pessoas, uma nova forma de conviver em família, um novo jeito de rezar em comunidade e de se colocar à disposição. "A Ressurreição do Senhor que celebraremos nessa Páscoa tem que ser diferente", observa.



DANIELA RADAVELLI / DIVULGAÇÃO

Semana Santa de 2019 teve atrações abertas à comunidade



NOTÍCIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA DO SUL



SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE PRODUTORES DEVEM EFETUAR A DECLARAÇÃO ANUAL DE REBANHO E FRANGOS – A Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente de Boa Vista do Sul informa que no período de janeiro até 30 de abril de 2021, todos os produtores rurais devem comparecer ao Posto Veterinário para fazer a Declaração Anual de rebanho 2021, onde devem ser declarados todos os animais da propriedade (bovinos, suínos, aves e outros). A declaração é obrigatória de acordo com Lei Estadual Nº 11.099. Para facilitar, sugere-se que os produtores levem anotado a quantidade de animais.

SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS - A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, solicita aos munícipes que observem a separação dos resíduos e não misturem resíduo orgânico com resíduo seco. Como separar o lixo doméstico?

Não misture recicláveis com orgânicos - sobras de alimentos, cascas de frutas e legumes.

Coloque plásticos, vidros, metais e papéis em sacos separados.

Embrulhe vidros quebrados e outros materiais cortantes em papel grosso (do tipo jornal) ou colocados em uma caixa para evitar acidentes.

Agradecemos a compreensão e colaboração de todos, em respeito aos profissionais que fazem a coleta e destinação final desses resíduos e mantêm nossa cidade limpa!

PRODUTOR RURAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E VIAÇÃO - A Secretaria comunica aos munícipes que está procedendo roçadas e a manutenção das estradas do município de acordo com suas possibilidades, mas devido a pandemia, férias de servidores e do volume de trabalho, não está conseguindo atender todas as demandas mas estamos trabalhando para o mais rápido possível fazer as melhorias necessárias. Gratos pela compreensão.

REVISÃO ANUAL DE TALÕES DE PRODUTOR RURAL - ATENÇÃO PRODUTOR! O prazo para a revisão dos talões acaba no dia 31 de março. Organize-se e faça a sua revisão.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FAZENDA

ALISTAMENTO MILITAR – A Junta de Serviço Militar de Boa Vista do Sul informa que o prazo para o alistamento militar para os jovens que nasceram em 2003 começou e o prazo termina dia 30 de junho. As inscrições podem ser feitas no site www.alistamento.eb.mil.br/.

O alistamento é obrigatório e deve ser feito no ano em que o jovem (sexo masculino) completa 18 anos, quem não regularizar sua situação não poderá tirar passaporte, prestar exame para estabelecimento de ensino, tirar carteira de trabalho, ingressar no serviço público ou mesmo na iniciativa privada.

O jovem que não tiver acesso à internet deve ir até a Junta de Serviço Militar com a Certidão de nascimento, carteira de identidade, CPF e comprovante de residência.

Todos jovens que se alistaram online deverão entrar em contato com a Junta de Serviço Militar para agendamento de datas e outras comunicações de seu interesse. Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo telefone (54) 3435-5366.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Orientação aos pacientes agendados: Solicitamos aos pacientes com consulta agendada que se dirijam ao posto de saúde somente no horário agendado, evitando assim aglomerações. Só será permitido um acompanhante para idosos, pessoas com necessidades especiais e crianças. Reforçamos ainda que sejam seguidos os protocolos. Distanciamento social. Uso de máscara. Uso de álcool gel. Frente ao aumento de casos a Secretaria expressa sua preocupação, e mantém esforços contínuos para conter a disseminação da doença.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

PROVA DO ENCCEJA - A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, solicita que os inscritos na prova do ENCCEJA que acontecerá no dia 25 de abril de 2021, entrem em contato através do telefone (54)3435-5360, para realizar o cadastro do transporte até o dia 01 de abril de 2021.

DECORAÇÃO DE PÁSCOA 2021 - A Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto contando com a ajuda do Grupo Fazendo Bonito, através da professora Fabiane Kosciuk, realizou a decoração de Páscoa nas dependências da Prefeitura Municipal, utilizando o material já produzido pelo grupo que este ano não pode se reunir em função da pandemia.

Mesmo vivendo um período de insegurança e cuidados o espírito de renovação da Páscoa não ficou esquecido. Com isso, até os coelhos que fazem parte da decoração ganharam máscaras para evidenciar e lembrar a importância da prevenção neste momento.



FOTOS: ARQUIVO FP

REGIÃO ► HISTÓRIAS DE CAMPEÃO

Mais de 20 anos de histórias para contar

PALOMA GRIESANG

Para quem tem longo tempo de estrada, escolher apenas uma história para contar pode ser difícil. Para Lisandro Lourenço, o Marrom, os 21 anos de carreira no futebol complicam apontar apenas uma conquista.

Afinal, foram sete anos de futebol profissional e 14 de futebol amador. “Todas as conquistas foram importantes por causa do momento em que elas vieram. Cada uma com seu gostinho especial”, declara.

Entre as conquistas especiais, destaca títulos regionais. Em 2009 foi com o Gaúcho, do Bairro Teutônia.

“Momento muito especial porque foi o primeiro. Marcou uma geração campeã regional seguidamente”, avalia.

Aquele grupo do Gaúcho foi importante para a região. “Ali mudou um pouquinho da configuração do futebol amador. Trouxe uma outra expectativa”, considera.

Em 2011, o título foi pelo Rui Barbosa, de Arroio do Meio, com parte do elenco de 2009. “Esse grupo ficou ali três ou quatro anos ganhando títulos, beliscando e assim sucessivamente”, lembra.

O mais marcante título regional para Marrom, no entanto, veio em 2018, com o 7 de Setembro de Capitão, por ser o primeiro daquela

comunidade. Além disso, outro fator especial é a conquista já no fim da carreira de Marrom como atleta, com 38 anos.

“Eu já não era mais uma figura tão importante, mas, mesmo assim, tive meu espaço, tive meu momento, minha importância. Culminando com a final do campeonato podendo jogar, ser o capitão da equipe e podendo erguer a taça”, relembra.

Dia marcante para a história. “Eu esperava algo assim. Todo atleta espera um momento de glória, em que tu sejas realmente um dos protagonistas do espetáculo. E aquele foi o meu momento”, afirma.

COMPETIÇÃO SÓ NO CAMPO

Os campeonatos eram muito disputados, mas para Marrom se resumia às quatro linhas. “Dentro do campo era competitivo, queria ganhar, brigava por isso, brigava muito pela vitória. Mas, nada além disso”, salienta.

Passados os 90 minutos do jogo, a história era outra. “Todo mundo tem sua vida, tem sua dignidade fora disso. Todos tem família, tem traba-

lho, representa uma comunidade inteira”, salienta.

Isso sempre esteve claro na cabeça do jogador. “O esporte pode ser competitivo só dentro das quatro linhas, fora dali fica a amizade”, reforça.

Um exemplo disso, são jogadores que hoje são amigos, mas que não chegaram a ser companheiros de equipe, apenas adversários no campo.



Na final de 2018, Marron foi o capitão do 7 de Capitão

PROTECTOR DA ÁREA

Marrom jogava como volante. Iniciou em uma época em que havia um volante só na equipe, que era responsável pela marcação, por quebrar a primeira bola para facilitar para os zagueiros, com a função específica da marcação e pouco avançava para o ataque.

Posteriormente, as equipes passaram a contar com mais um volante. Este com mais liberdade para chegar ao ataque e compor o sistema ofensivo. Marrom continuou o cabeça de área protetor da zaga, algumas vezes até atuando como zagueiro. “Por essa facilidade

de leitura de jogo. E fisicamente também, sempre fui muito bem”, explica.

O bom preparo físico também marcou a carreira. “Nunca me furtei de treinar. No amador treinava como se fosse profissional, porque gostava daquilo e sabia que me faria diferente dos demais”, avalia.

Por toda essa característica de jogar mais na defesa, os gols na carreira foram poucos. Lembra de um nas quartas de final em 2012, jogando pelo Passo do Corvo contra o São Cristóvão. Foi o gol da vitória que levou a equipe à semifinal.

“Foi legal se sentir o cara que faz o gol, foi um gol bastante significativo naquele momento”, diz. Marrom tinha facilidade no cabeceio, e assim vieram alguns gols, alguns deles importante e em finais.

Para se destacar em sua posição, ele tem uma dica: o jogador precisa treinar aquilo em que ele tem deficiência. “Eu procurava fazer isso, o que me tornou um jogador mais completo”, afirma.

Um exemplo é que ele treinava para usar ambas as pernas nos chutes, pois na época, exigia-se que o jogador fosse ambidestro.



Em 2011, Marron, capitão do Rui Barbosa, ergue troféu de campeão do Regional Certel Aslivata Série A, categoria Titular

SAINDO DE CAMPO

Após anos de futebol, Marrom chegou no momento de pendurar as chuteiras. Explica que entender este momento é a parte mais difícil para o atleta. “Ser mais útil em outra função. Eu não devo mais nada ao futebol, e o futebol não me deve mais nada. As conquistas possíveis aconteceram na minha carreira de jogador. Cheguei até onde foi possível”, declara.

Ele afirma que a técnica não era muita, e por isso não foi longe no profissional. Mas que no amador esteve entre

os grandes. “Estive entre os nomes sempre lembrados para qualquer equipe. Fiquei muito feliz com o que o futebol me deu e entendo o momento de transição”, reforça.

Assim, vê com bons olhos assumir funções fora das quatro linhas, sobretudo como treinador. “Porque sempre tive uma boa comunicação com todos os jogadores, bom diálogo com as direções onde passei, e acredito que seria um bom gestor de grupo e vou apostar nisso”, considera.



Em 2009, Marron festeja com o Gaúcho o título do Regional da Aslivata



DATA VENIA

Elton Haefliger

Foi deixado para trás na excursão, mas não será indenizado.

LEIA MAIS ▶ 3



QUARTA, 24 de MARÇO de 2021

ESPORTES

TEUTÔNIA ▶ À ESPERA DA LISTA OFICIAL

Amanda é convocada para a seleção Sub-17

LUCAS LEANDRO BRUNE

A vontade é de gritar bem alto, comemorar e contar para todo mundo. Todavia, a precaução é palavra de ordem na casa de Amanda Lagemann Locatelli, em Teutônia.

A atleta recebeu a notícia da convocação para a Sele-

ção Brasileira Feminina Sub-17 anos no dia 16 de março. No entanto, nada de entrevista antes de sair a lista oficial.

A mãe Andréia Lagemann, o pai Márcio Locatelli e os demais familiares estão orgulhosos. A equipe AEF Estrela também, pois foi o início de Amanda. Foi cam-

peã do Pia de Futsal, do Regional dos Vales, Gaúcha Sub-15 em 2018.

O bom futebol levou Amanda à base feminina do Internacional. Em 20 de dezembro de 2020, conquistou o Brasileirão Sub-16 como volante titular. E agora, no início do ano, veio a convocação para a Seleção Sub-17.



Amanda foi campeã brasileira Sub-16 com o Inter

ARQUIVO PESSOAL

somoscoop»

Dia de Portáteis e bazar

24 março



1.100w

220v

R\$ 179,00
à vista

ASPIRADOR DE PÓ
VASSOURA
MULTILASER
450677

Parcela de (1+4) R\$ 35,80



Promoção válida no dia 24/03/2021 ou enquanto durarem os estoques. Taxa de juros: 5x (1+4) sem juros, nos cartões de crédito. Vendas a prazo sujeita a análise de crédito. Imagens meramente ilustrativas.

Canabarro
51 9 9177 8279

Languiru
51 9 9288 7488

Teutônia
51 9 9288 8765

Westfália
51 9 9288 8752

f lojascerteloficial
www.lojascertel.com.br

lojas
Certel

QUARTA-FEIRA
24 DE MARÇO DE 2021

Westfália 25 anos

As tradições dos imigrantes são mantidas por gerações: o dialeto permite a comunicação internacional, o símbolo é confeccionado de modo artesanal e a arquitetura segue preservada.

GRASIELI NABINGER



Município se desenvolve com qualidade de vida

Parabéns Westfália

25 anos de histórias e destaque no Brasil!

Ao completar 25 anos de emancipação, Westfália celebra o trabalho, a qualidade de vida. Agradecemos as parcerias e esperamos comemorar muitas datas especiais.

FOTOS: REPRODUÇÃO LIVRO DE ARNO EUGÊNIO CARRARD



Família de Reinoldo Dahmer com o primeiro veículo de Westfália, Ford 27, junto à casa comercial e abatedouro de bovinos, suínos e coelhos



A Super Banda Maringá que marcou época. A primeira no Vale do Taquari a gravar disco

Colonização alemã passada para gerações

TAINÁ LEINDECKER

A história de Westfália inicia com a chegada de imigrantes do estado da Renânia do Norte-Westfália (Nordrhein-Westfalen), na Alemanha. Também vieram descendentes da região do Hunsrück. Tudo na época era a Colônia Teutônia.

Os colonizadores chegaram à região por volta do ano de 1869. A principal língua falada era o dialeto Plattdütsk (Sapato-de-Pau), até os dias de hoje difundida entre os westfalianos. O dialeto Hunsrück também está presente entre os moradores.

LOCALIDADES QUE HOMENAGEIAM

Os nomes dados a cada localidade homenageiam os pioneiros Daniel e Jacob Frank (Linha Frank), Cristian e Peter Schmidt (Linha Schmidt) e os irmãos Horst (Picada Horst).

As Picadas Molke e Bismark são em memória do general do alto escalão alemão, Helmuth Erhard Moltke, e do unificador da Alemanha, Otto Eduard Leopold Bismark.

A Linha Berlim faz referência à cidade de Berlim, capital do antigo Reino da Prússia e da Alemanha, após a unificação em 1870.

A Picada Köln destaca a importante cidade da região da Westfália (Köln / Colônia) e o nome Krupp, atual Linha Paissandu, está ligado à siderúrgica Krupp, empresa prussiana que contribuiu para a unificação da Alemanha.

Para permitir a vida em comunidade, as primeiras escolas, igrejas e estabelecimentos foram construídos. Cada localidade se desenvolvia.

A partir de 1980, movimentos emancipacionistas surgiram por todo o Estado do Rio Grande do Sul. Teutônia se emancipou de Estrela em 1981. Imigrante surgiu em 1988.

No ano de 1996, as mobilizações populares ganharam força e resultaram na criação de 30 novos municípios gaúchos. As comunidades da época manifestaram-se, em maioria, favoráveis aos processos. Westfália

surge com territórios de Teutônia e Imigrante.

Após formada, a Comissão Emancipacionista apresentou a proposta de emancipação para as populações e então encaminhou o pleito à Assembleia Legislativa do Estado. Depois de muitas lutas políticas e sociais para permitir a sua aprovação, o pedido foi acatado e a realização do plebiscito ocorreu em 24 de março do mesmo ano.

Em 16 de abril de 1996, por meio da Lei 10.754, declarou-se a emancipação de Westfália dos municípios de Teutônia e Imigrante. A administra-

ção própria foi alcançada em 1º de janeiro de 2001.

O nome Westfália foi dado em homenagem aos imigrantes alemães que, em sua maioria, eram oriundos de uma região próxima à Holanda e que integra o atual estado da Renânia do Norte Westfália.

Atualmente, o município é formado pelas localidades de Linha Frank, Linha Schmidt, Linha Berlim e Linha Paissandu (antigamente conhecida por Picada Krupp). Conta também com as comunidades de Picada Molke, Picada Bismark, Picada Horst e Köln.

CAMPANHA DO "SIM"

"Sempre se dirá que as emancipações foram os acontecimentos mais importantes da história dos 30 municípios. Isso será lembrado de geração para geração", diz Arno Eugênio Carrard em seu livro "O Grito Gaúcho pelas emancipações".

O anseio da emancipação de Westfália tomou corpo nos dias 13 e 17 de agosto de 1994, com as primeiras reuniões.

Foram 30 cidades que desejaram se emancipar e enfrentaram vários percalços. Westfália se emancipou de Teutônia e Imigrante. Enfrentou contrariedade de lideranças políticas, que não queriam perder a área produtiva.

Não conseguiu eleger seus mandatários em 1996, mesmo com a vitória do sim no plebiscito, dia 24 de março.



Povo participou ativamente do processo de construção e emancipação

A lei estadual de criação só saiu no dia 16 de abril. Tiveram que aguardar até o ano 2000 para eleger prefeito e vereadores, com instalação no dia 1º de janeiro de 2001.

Com o objetivo de buscar o apoio e aceitação da população, a Comissão Emancipacionista criou o Hino da Emancipação, muitas vezes cantado. Em 2 de dezembro de 2005, a Lei nº 417 instituiu o Hino Oficial de Westfália, de autoria de Marlon Gaussmann.

RESULTADO DO PLEBISCITO

24 de março de 1996

Eleitorado apto	1.935	
Comparecimento	1.765	91,2%
Sim	1.145	64,9%
Não	604	34,2%
Branco	10	0,6%
Nulos	6	0,3%

Fontes de consulta:

* Prefeitura de Westfália

* O Grito Gaúcho pelas Emancipações – Arno Eugênio Carrard



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvia Brune, Tânia Maria Schardong, Carline Schardong e Cristiane Schardong

TEXTOS

Grasieli Nabinger
Júlia Caroline Geib
Luciana Brune
Paloma Griesang
Tainá Leindecker

COMERCIAL

Lucas Leandro Brune
Nardi Bloemker



DIAGRAMAÇÃO

Ana Luiza Käfer
Júlia Caroline Geib

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13 | CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

FOTOS: GRASIELI NABINGER

Tradições aproximam países

TAINÁ LEINDECKER

Com a chegada de colonizadores da região de Westfalen, na Alemanha, diversos costumes e tradições foram trazidas e implementadas. Traços se formaram ao longo do tempo e se mantêm presentes entre os descendentes atuais, no Brasil, na Alemanha e nos Estados Unidos.

O professor Lucildo Ahlert destaca racionalidade, clareza, pouca emotividade, resistência e fala mais sintetizada como características marcantes do povo.

“Os westfalianos, em geral, são pessoas trabalhadoras e com personalidade menos extrovertida do que outros alemães, agindo de forma conservadora e comedida”, comenta Lucildo.

Entre os costumes, a solidariedade está presente nas comunidades com a organização de vizinhanças. “Muitos têm como pressuposto a colocação do dever antes do direito”, explica.

A consequência é o westfaliano não ter o hábito de agradecer, “pois sabe que quando o outro precisar ele tem o dever de ajudar”.



FOGUEIRA DE PÁSCOA

Uma tradição típica alemã, recuperada no município de Westfália, é a Fogueira de Páscoa; também mantida na Alemanha. Erguida por um grupo no sábado de Aleluia, reúne os munícipes em seu entorno. Ao escurecer, as pessoas a incendeiam.

A fogueira leva horas para consumir toda a madeira e, em alguns casos, queima até o amanhecer. As pessoas em volta mantêm-se animadas e festejam a chegada da Páscoa. “Uns dançam, outros cantam e os adultos não abdicam de uma boa cachaça. As crianças se encantam com os ovos pintados de Páscoa”, destaca Lucildo Ahlert.

SAPATO DE PAU

Os imigrantes vindos de uma região próxima à Holanda, com baixas altitudes e áreas úmidas, estavam acostumados a utilizar um sapato feito integralmente de madeira. Esse modelo os protegia do frio e da umidade.

Com o passar do tempo, os artesãos começaram a fabricar o Sapato de Pau, dando continuidade ao costume de seu uso na nova pátria. Atualmente, é utilizado como símbolo municipal e representa um dos principais legados westfalianos.

ARQUITETURA ENXAIMEL

A arquitetura em estilo enxaimel é baseada na montagem de paredes com hastes de madeira encaixadas entre si. O posicionamento dessas hastes pode ser horizontal, vertical ou inclinado e o preenchimento entre os espaços é feito por pedras ou tijolos.

Estilo trazido pelos imigrantes, pode ser encontrado ainda hoje em construções do município de Westfália, como parte do patrimônio arquitetônico.

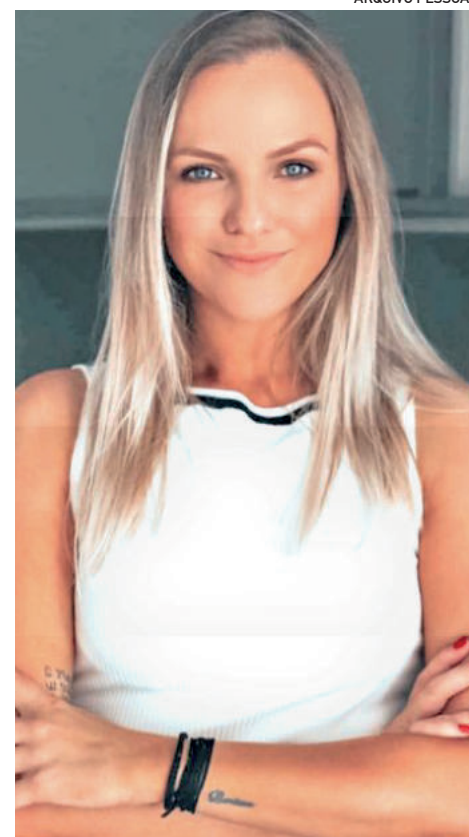
Para a preservação cultural, foi criada a lei de tombamento, que bus-

ca restaurar futuramente os prédios existentes no município. Muitos proprietários também realizam obras de conservação com recursos próprios, utilizando-as como moradia.

A sede da Administração Municipal remete ao estilo enxaimel. Um antigo estilo germânico com características muito específicas. A técnica utilizada na Prefeitura é chamada de Neoenxaimel. “O neo é uma forma de indicar que aquele estilo tenta reproduzir, mas não é o original”, explica a arquiteta Laércia Schönhals.



ARQUIVO PESSOAL



Arquiteta Laércia Schönhals

Dialeto exclusivo se mantém

TAINÁ LEINDECKER

Com o objetivo de homenagear os imigrantes alemães e manter vivo o dialeto tradicional, Westfália tem o Dicionário da Língua Westfaliana Brasileira.

O projeto dá continuidade ao uso do dialeto Plattdüütsk, mais conhecido como Sapato-de-Pau, considerado a segunda língua oficial do município desde março de 2016.

O dicionário foi lançado pelo Grupo Amigos do Sapato de Pau, sob a liderança do professor Lucildo Ahlert, no dia 4 de setembro de 2019, durante a 11ª Feira Municipal do Conhecimento.

Qualquer língua ou dialeto representa a forma de expressão de um povo e é o elemento mais significativo de um legado cultural. “Perdendo-se este elemento, esta cultura perde o seu significado para as futuras gerações”, comenta o professor.

Como exemplo cita o árduo trabalho dos pesquisadores para deci-

frar os hieróglifos dos antigos egípcios e dos maias para entender estas culturas.

No Plattdüütsk, Ahlert destaca a ousadia, a dedicação e a determinação para forçar o cérebro a resgatar, na memória mais profunda, as palavras e a pronúncia. “Foram necessárias muita empatia e imaginação para regredir no tempo e estar vivendo com os antepassados”, disse.

Utilizado como uma ferramenta de cunho educacional, o dicionário possui mais de 6 mil verbetes da Língua Westfaliana Brasileira, traduzidos para as línguas portuguesa e alemã.

Além disso, o material disponibiliza regras de escrita, história da imigração, características culturais, contos, provérbios e pensamentos do cotidiano do povo westfaliano.

O sucesso do dicionário ampliou a pesquisa para elaboração da obra “A Gramática da Língua Westfaliana Brasileira”, que será lançada em breve.

Isto permitirá a inclusão na grade curricular.

A publicação teve apoio da Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat) e da Prefeitura de Westfália.

O ex-prefeito de Westfália, Otávio Landmeier, integrou o grupo de criação do dicionário e ressalta os benefícios culturais e sociais do projeto. “É muito importante manter a língua que os nossos antepassados trouxeram da Alemanha. Além disso, para as pessoas que falam várias línguas, surgirão mais oportunidades profissionais na vida”, afirma.

Landmeier comenta uma situação em que o conhecimento do dialeto proporcionou o diálogo entre moradores da Linha Paissandu e agricultores da Alemanha. “O produtor preocupou-se como o grupo iria se entender, talvez com a necessidade de um tradutor. Porém, não foi necessário. Eles conseguiram se comunicar no Sapato-de-Pau”, recorda.

FOTOS: JÚLIA CAROLINE GEIB / ARQUIVO FP



Lucildo Ahlert
comemora lançamento
do Dicionário em 2019

ARQUIVO PESSOAL



Valdair Kliks na Feira de Hannover

ARQUIVO PESSOAL



Robert J. Poessé

CONHECIMENTO APROXIMA

O empresário da Milkparts de Westfália, Valdair Kliks, tem experiências positivas com o dialeto. Durante viagem para a Alemanha em novembro de 2018, se surpreendeu ao conseguir se comunicar com um holandês no dialeto Sapato-de-Pau.

O encontro foi durante a Feira Internacional de Hannover, que ocorre a cada dois anos. Ao visitar o estande da Nedap, multinacional holandesa de tecnologias para o setor de agropecuária, contatou o gerente comer-

cial, Robert Poessé. Lá, o diálogo ocorreu na língua inglesa.

À noite, Kliks e Poessé se encontraram em confraternização da empresa italiana “Interpools”. A conversa mais informal entre o empresário e o gerente comercial fluiu por mais de meia hora, no dialeto Sapato-de-Pau.

“A conversa foi tranquila, conseguimos entender todas as palavras e eu fiquei muito feliz. O dialeto do cara era bem parecido com aquele que a gente fala na Linha Berlim. Ele ficou impressionado quando falei sobre a descendência alemã aqui na nossa região”, destaca Kliks.

Ao comentar o sentimento de contato internacional por meio do Plattdüütsk, Valdair relata a importância e o diferencial daqueles que conhecem e falam o dialeto. Destaque às oportunidades proporcionadas, tanto sociais quanto comerciais.

“Quando faço visitas a produtores aqui em volta, essa forma de comunicação, principalmente com produtores de mais idade, com toda certeza facilita para fechar o negócio. Na conversa podemos falar sobre outros assuntos, tudo em Sapato de Pau”, conclui o empresário.



Autoridades durante o lançamento do dicionário em 4 de setembro de 2019

GRADE CURRICULAR

O Sapato-de-Pau ainda não está no currículo escolar de Westfália. Há atividades extra-curriculares com os integrantes do Grupo Amigos Sapato-de-Pau e também rodas de conversa no dialeto.

A secretária municipal de Educação, Elisangela Schneider Wiethöl-

ter, ressalta que a criação do dicionário e agora o livro de gramática permitirão futuramente incluir o dialeto Plattdüütsk com oficinas e aulas. Atualmente, o alemão gramatical (Língua Alemã) já faz parte do cotidiano dos alunos westfalianos.

OPORTUNIDADES

Lucildo Ahlert também teve oportunidades. Na primeira viagem para a Europa, em 1993, usou o dialeto para se comunicar. Desde então, contatos com cantores, ligações e trabalhos com holandeses são em Plattdüütsk.

O professor relata outra experiência em 2019, no Encontro In-

ternacional de Genealogia, em Melle, na Alemanha. “Uma das participantes, dos Estados Unidos, ficou muito impressionada com o nosso trabalho. O mais importante é que ela entendeu tudo, pois era descendente de westfalianos”, recorda Lucildo.

JÚLIA CAROLINE GEIB / ARQUIVO FP



Dicionário da Língua Westfaliana Brasileira

GRUPO AMIGOS DO SAPATO DE PAU

A ideia de criar o dicionário do dialeto Plattdüütsk surgiu em 1997, ano da realização do 1º Encontro do Sapato de Pau, na Linha Schmidt. A programação buscou lembrar a origem dos antepassados e incentivar a continuidade das tradições.

No encontro, o empresário Klaus Dreyer, de Gaste, Alemanha, fez o lançamento do seu próprio dicionário. Apesar de a comunidade ter sido impulsionada pela iniciativa, foi somente em maio de 2013, ano em que foi proposto o projeto da criação do Grupo Amigos do Sapato de Pau, que a ideia foi retomada.

Desde a sua criação, o grupo é composto por representantes de diversos segmentos da sociedade westfaliana. No lançamento do dicionário, também apresentaram o Hino de Westfália em Sapato-de-pau.

“Nós transformamos o Sapato de Pau em língua co-oficializada em Westfália, juntamente com o português. Isso possibilita o município preservar o idioma”, conta o ex-prefeito Otávio Landmeier.

24 DE MARÇO

Parabéns, Westfália!

25 anos escrevendo histórias que marcam.
Gratidão a todos aqueles que contribuíram e contribuem para o
crescimento e o desenvolvimento da nossa amada cidade.

25 anos



FOTOGRAFIA: VITOR F. KALSING / IMAGEMAREARS



ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE WESTFÁLIA



FOTOS: GRASIELI NABINGER



Fabricação de um símbolo

Hugo Pott com o primeiro par confeccionado por ele

GRASIELI NABINGER

Transformar cubos de madeira em símbolos tradicionais. Hugo Pott (64) tem o dom do trabalho manual. Há cerca de três anos, o westfaliano se compromete a preservar a tradição do município, que tem o Sapato-de-Pau estampado no brasão.

Arnoldo Brune era quem confeccionava os tamancos. Com sua morte, surgiu a preocupação quanto a continuidade do trabalho. A administração municipal lançou então um concurso. Hugo Pott foi quem fabricou o par mais bem avaliado.

O aprendizado foi compartilhado por Evair Brune, neto de Arnoldo.

Apesar da dificuldade na confecção, Pott, como integrante do grupo Amigos do Sapato de Pau, abraçou o desafio para preservar a tradição.

“Gosto de fazer. É fundamental que tenha alguém no município que faça. Na Linha Harmonia também tem, mas é Teutônia. Westfália tem o Sapato-de-Pau como símbolo, tem que ter alguém do município que faça”, acredita.

Arnoldo Brune era primo do pai de Hugo Pott. Por isso, acredita que a paixão está no sangue. Ainda assim, admite a dificuldade no processo de confecção. Estima que podem ser necessários até dois dias para finalizar um par.

Tudo começa com um pedaço bruto de madeira. Depois do corte

no formato de um bloco retangular, as peças são deixadas em um tanque d’água. Sem isso, não há ferramenta que dê conta dos passos posteriores.

Enquanto a madeira seca, Pott precisa evitar rachaduras. Depois, lixar. Antes da pintura, o artesão protege as peças dos cupins, utilizando inseticida. É preciso ainda se dedicar aos detalhes internos e externos.

Para concluir o Sapato-de-Pau, e deixá-lo semelhante àquele estampado no símbolo da Prefeitura de Westfália, Pott fixa o couro na parte superior do tamanco.

Enquanto produz os sapatos utilizados pelo grupo de danças alemãs local, Pott vislumbra novas formas de seguir com o trabalho. Modernizar o trabalho, como é feito na Alemanha, pode ser o futuro da preservação do símbolo.



Fabricação é feita a partir de madeira bruta



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Tais tornou-se Primeira-Princesa do município em 2018

A mulher que carrega Westfália no peito

JÚLIA CAROLINE GEIB

Tais Pott Rückert não cansa de representar Westfália. Ela nasceu e sempre morou na cidade, e em 2018, estreitou este laço tornando-se a Primeira-Princesa do município.

E não foi o suficiente para ela. Em 2020, aos 23 anos, elegeu-se a mais nova vereadora da história da cidade. No Legislativo, seu objetivo é claro: a renovação.

“Poder dar mais vez e voz ao povo Westfaliano. Unir forças, trabalhar juntos, me aproximar do povo e poder ouvir suas demandas”, conta.

Tais residia na Linha Berlim Fundos, onde morou com os avós Olando Pott e Gerta Pott até os 16 anos.

Então, decidiu começar a trabalhar de dia e fazer o Ensino Médio à noite.

Morou com o pai por cerca de um ano e após, seus avós saíram no interior e a família voltou a morar junta no Centro. Há um laço muito forte com os avós.

Filha de Luzia Pott Wasem e Rodrigo André Rückert, Tais trabalha na Granja de Ovos Horst e, paralelo a isso, é vereadora. Hoje, mescla seu tempo entre o trabalho, a família, o namorado e o Legislativo.

“Trabalhe no que gosta e não terá que trabalhar um dia sequer”, não é mesmo? Para Tais, a experiência é uma verdadeira aula, sempre com o suporte dos colegas mais antigos na Casa.

FOLHA POPULAR – Como iniciou sua carreira na política?

Tais Pott Rückert – Minha carreira na política começou devagarzinho. Foram anos pensando na possibilidade, que parecia tão distante e que agora, tornou-se realidade.

Sempre contei com o apoio de minha família, conhecidos e de pessoas influentes na cidade e na política. Sempre digo que eles acreditaram mais em mim do que eu mesma. Ter pessoas do nosso lado, nos apoiando, sempre dá um gás, um motivo a mais para nos dedicarmos.

Após conversar com algumas delas, vi que realmente poderia dar certo, aceitei o convite e me candidatei. A experiência até agora foi ótima.

Muitas pessoas me procuram com pedidos, sugestões, ideias. O relacionamento com os colegas, apoio da assessoria da Câmara, tudo superando as expectativas.

FOLHA POPULAR – Qual o seu maior desejo para Westfália?

Tais – Meu maior desejo para Westfália é que seu crescimento continue de forma igualitária, com os mesmos direitos e deveres para todos. Que continuemos nos destacando em diversos setores e que sirvamos sempre de base e inspiração para outras cidades.

Trabalhando junto com a administração, vamos traçando as principais metas. Plano diretor, saúde, obras, educação, segurança pública também é um tema muito abordado pelos munícipes. Vamos trabalhar em conjunto com o Executivo e faremos o melhor pela cidade.

FOLHA POPULAR – Qual o maior desafio que enfrentou?

Tais – Sem dúvidas o maior desafio foi o povo desacreditado da política, achando que é tudo igual. Esse foi um dos pilares da minha campanha.

Dar vez e voz a pessoas diferentes, para que possamos mostrar que a política ainda tem solução, que os políticos não são todos iguais. Que eu só precisava de uma oportunidade para mostrar do que sou capaz.

FOLHA POPULAR – Qual a sensação de ser a vereadora mais jovem na cidade?

Tais – De certa forma é uma grande responsabilidade. Por ser jovem, as pessoas esperam muito de mim. Atitudes, ideias e algum diferencial.

Quero muito influenciar mais jovens a tomarem gosto pela política, a se envolverem e até mesmo, filiarem-se a algum partido. Depois que se está na política, a visão é bem diferente de quando se vê do lado de fora.

FOLHA POPULAR – O que a convivência com vereadores mais antigos e experientes te proporciona?

Tais – Sem dúvidas a troca de experiência. A ajuda e apoio que eles nos oferecem são fundamentais. Como grande parte dos vereadores se elegeu pela primeira vez, é excepcional termos pessoas experientes conosco para nos guiarem e tirarem nossas dúvidas. Estão sempre abertos ao diálogo e esclarecimentos.

FOLHA POPULAR – O que mais gosta em Westfália?

Tais – O povo, a cultura e a hospitalidade. Sei que qualquer pessoa que vier, sempre será bem-vinda pelos nossos munícipes. A

cultura da nossa cidade é única. Temos o dialeto sapato-de-pau, as danças alemãs, e tudo faz a cidade se destacar.

A comunidade é trabalhadora e altruísta, que corre atrás dos seus objetivos e dá sempre o melhor de si em tudo. Comunidade unida que está sempre disposta a ajudar, colaborar e trabalhar juntos sempre por um bem maior.

Westfália, apesar de ser uma cidade pequena, do interior, nos últimos anos vem se destacando em diversas áreas, tanto no estado como no país. Por exemplo, em 2020 a cidade ficou entre as 100 cidades do Brasil no ranking da qualidade de informação contábil e fiscal. Devido a isso e por outros diversos fatores, representar essa cidade é motivo de muito orgulho.

FOLHA POPULAR – Quais são seus planos para o futuro?

Tais – Por enquanto, não tenho planos. Quero aproveitar muito bem esses quatro anos, fazer um bom trabalho, dedicar todo meu tempo e forças para o povo de Westfália. O futuro, não temos como prever, prefiro sempre viver o dia de hoje.

FOLHA POPULAR – Quais as suas melhores lembranças da cidade?

Tais – As festas do município, a construção da nova prefeitura e sem dúvidas, a escolha de soberanas. Em 2018, fui eleita Primeira-Princesa de Westfália. Foi a realização de um sonho. Poder representar toda beleza, cultura e hospitalidade dessa cidade. Esse momento ficará registrado para sempre no meu coração.



Dia da posse como vereadora



Tais com sua mãe, Luzia Pott Wasem



Tais com os avós, Olando e Gerta Pott

Qualidade de vida e desenvolvimento na melhor cidade para se viver no Vale

PALOMA GRIESANG

A tranquilidade do interior e das cidades pequenas muitas vezes é atrativo para quem quer fugir dos problemas e do caos de grandes centros. Os pequenos municípios são reconhecidos como lugares com qualidade de vida.

Em Westfália não é apenas impressão. Figura entre as 10 melhores cidades para se viver do país, de acordo com ranking da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Westfália é o segundo colocado no ranking, ficando atrás apenas do município, também gaúcho, de São Vedelino. No Vale do Taquari, é a melhor colocada.

O Índice Brasileiro de Privação (IBP) foi criado para medir as desigualdades no Brasil. Assim, os municípios que figuram no topo da tabela são os que possuem menos desigual-

dade, e portanto mais qualidade de vida. A composição da avaliação leva em conta três aspectos: renda, educação e condições de moradia.

O prefeito de Westfália, Joacir Docena, destaca que o município recebe diversos reconhecimentos. É motivo de orgulho para os gestores e, principalmente, para a população, que tem papel fundamental nestas conquistas.

“O reconhecimento tem relação com tudo aquilo que foi feito e construído em Westfália, do início do Município até os dias de hoje, nas diversas áreas”, disse.

A trajetória sólida foi construída a muitas mãos, com cuidado e carinho. “Sempre primando pelo bem-estar e o desenvolvimento de nossas comunidades”, avalia. Para Docena, é um orgulho morar na cidade e hoje estar à frente do comando do município.



GRASIELI NABINGER

OS DIFERENCIAIS DE WESTFÁLIA

O que faz Westfália conquistar tais títulos? Quais seriam os diferenciais? Para o prefeito, ter uma saúde e uma educação de qualidade são fatores que agregam para este reconhecimento.

“Todas as administrações sempre primaram pelo investimento nestes setores. Afinal de contas, é a educação que forma os jovens para o futuro e a saúde é fundamental para que possamos seguir em busca das realizações pessoais. Sempre se ofereceu o melhor à nossa população”, considera.

Docena salienta ainda a importância de gerir e direcionar os recursos às demandas necessárias e importan-

tes para a comunidade para sanar as deficiências onde for preciso.

“Este olhar todos os gestores tiveram, uma vez que é preciso primar sempre pela qualidade de vida e bem-estar da população”, afirma.

O prefeito não deixa também de reconhecer o papel da população. Povo trabalhador e caprichoso, que faz os investimentos corretos, sempre pensando no desenvolvimento do município. “Uma comunidade que almeja crescer (que quer que a sua propriedade cresça, por exemplo) torna a cidade bonita e boa de se viver”, avalia.

25 ANOS DE DESENVOLVIMENTO

Westfália colhe hoje os frutos de algo que começou há um quarto de século. Docena afirma que são 25 anos de muito trabalho, primando pelo bem comum e pela qualidade de vida.

Acredita que todos os gestores que ocuparam a cadeira de prefeito da cidade contribuíram para que o município chegasse onde está hoje. Cada qual investiu em setores importantes para o desenvolvimento da cidade.

“Se hoje somos um Município de destaque regional, estadual e nacional, isto se deve ao trabalho de todos

os administradores que Westfália já teve, os quais desempenharam papel fundamental na construção desta história”, declara.

Na questão do desenvolvimento, Docena dá destaque para as cooperativas e empresas do município. “Somos gratos por terem escolhido a Westfália e pela parceria firmada por diversas vezes em prol do crescimento ordenado da cidade. Queremos manter esta relação próxima com todas elas para que possamos seguindo referência e destaque”, diz.

PENSANDO EM FUTURO

Os primeiros 25 anos, Westfália venceu, com qualidade de vida aos cidadãos. Mas é preciso pensar nos próximos. Afinal, desenvolver um município é trabalho constante.

Em tempos de pandemia, crise econômica e instabilidades políticas, o desafio é ainda maior. O prefeito aponta a necessidade de manter os investimentos em todas as áreas (saúde, educação e agricultura) para continuar crescendo de forma sustentável.

“Garanto que não faltará comprometimento para que os investimentos sejam mantidos e possamos nos

firmar no patamar que hoje estamos, com uma qualidade de vida alta”, promete.

Docena sinaliza valorização do ser humano e foco no bem-estar da população. “Saúde e educação, sem dúvidas, precisam vir em primeiro lugar. E, nestas duas áreas, queremos seguir sendo destaque e referência para outros municípios gaúchos”, reforça.

Outro compromisso do prefeito é com as obras de infraestrutura. “Cumpriremos para garantir uma qualidade de vida ainda melhor para as nossas comunidades”, pontua.



Como é bom
poder crescer
junto com
Westfália

Parabéns pelos 25 anos.

Sicredi

TRABALHO CONJUNTO

Para manter os bons índices e o crescimento de Westfália, Docena aponta a boa relação com a Câmara de Vereadores. “Com diálogo e transparência, sempre conseguimos trabalhar em conjunto, em prol do bem comum, construindo e aprovando projetos fundamentais para a comunidade westfaliana”, conta.

Reforça que o momento é de somar forças: Executivo, Legislativo e a comunidade. “Sem união não há progresso. Trabalharemos para que Westfália siga destaque e referência em qualidade de vida e bem-estar”, salienta.

O QUE AINDA PRECISA SER FEITO

Ao assumir o Executivo em janeiro deste ano, Joacir Docena e sua equipe comprometeram-se em manter e aprimorar as iniciativas que estavam em andamento.

Cita ações que precisam de atenção por parte do poder público: solucionar a deficiência de água no interior, especialmente em épocas de estiagem; resolver o problema de internet, principalmente no interior, por meio da colocação de fibra óptica; e fomentar a parceria com a Escola de Educação Infantil Mônica para oferecer mais vagas.

O Município pretende dar apoio às empresas e agricultores que pretendem ampliar ou então se instalar em Westfália. Um exemplo é incentivar investimentos nas propriedades rurais que tenham a sucessão garantida.

“Não deixaremos de apoiar aqueles que querem investir em Westfália, seja na indústria, no comércio, na prestação de serviços ou no setor primário. O que estiver ao nosso alcance, estaremos fazendo pelo nosso município e pela nossa comunidade westfaliana”, conclui.

PALAVRA DO PREFEITO

“Falar da história de Westfália é valorizar e honrar todos aqueles que fizeram parte do movimento emancipacionista. Se hoje somos um município de destaque no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul e no Brasil, muito se deve a este grupo de pessoas, que não mediu esforços para que conquistássemos a nossa emancipação, no ano de 1996. Ao completar o Jubileu de Prata – 25 anos de desenvolvimento e pujança, é também preciso agradecer ao nosso povo, ordeiro e trabalhador, que contribui diariamente para que nosso futuro seja promissor. Vocês fazem parte da nossa história; vocês são a nossa história.

E como já diz nosso hino:

“Westfália, terra querida
Tua história nos enche de orgulho
Teu povo ordeiro e cheio de vida
Nos dá a certeza de um próspero futuro”.

Que possamos seguir colhendo bons frutos e trilhando um caminho pujante, sendo motivo de orgulho para todos aqueles que fazem parte dessa história. Parabéns, Westfália! Parabéns, povo westfaliano!

JOACIR DOCENA
PREFEITO DE WESTFÁLIA



UMA HISTÓRIA DE CONSTANTE

crescimento
E **evolução**

Para nós, da Cooperativa Languiru, é um orgulho fazer parte dessa trajetória.

Parabéns, Westfália, pelos 25 anos de emancipação!



LANGUIRU

Alimentando gerações **somos COOP**

f /cooplanguiru

@cooplanguiru

Cooperativa Languiru

Bruna Lutz: a modelo westfaliana que diz “sim” às oportunidades

JÚLIA CAROLINE GEIB

Foi de Westfália que saiu a modelo internacional Bruna Lutz, de 24 anos. Hoje, reside na Cidade do Cabo, na África do Sul. Desde pequena seu hobbie é viajar – algo que seu trabalho a proporciona hoje. “Digo ‘sim’ para praticamente tudo em se tratando de experiências novas. De provar espetinho de escorpião na Tailândia a mergulhar no gelado de Cape Town sem saber mergulhar”, conta.

Sua trajetória é traçada por oportunidades não desperdiçadas e nem sempre as coisas saíam como o esperado. Mas só “chega lá” quem tenta. Mesmo jovem e inexperiente, ela tentou e deparou-se com um mercado de trabalho diferente do imaginado, conheceu de perto a indústria da moda e os padrões de beleza que prega. Nem todos os dias foram fáceis, mas sempre teve força para continuar.

Bruna nasceu em Arroio do Meio e com dois anos, a família mudou-se e adotou Westfália como lar. Ela viveu com os pais e as duas irmãs caçulas até os 18 anos, com quem mantém uma relação próxima apesar das diferentes personalidades e da distância. “Geralmente passo um ou dois meses em casa e gostamos de aproveitar esse tempo juntas”, relata.

Voltar a morar em Westfália não é uma opção neste momento, principalmente por causa do trabalho e das inúmeras experiências que Bruna ainda quer ter pelo mundo. Ela não está sozinha, pois há muitos modelos brasileiros e, em especial, russos, que vêm de cidades pequenas viver essa jornada.

Contudo, Westfália ainda tem todo o carinho de Bruna, principalmente porque sabe que lá, sua família vive bem e segura.

JAKUB KOZIL / DIVULGAÇÃO



Ensaio fotográfico em Londres



Desfile em Londres, durante o Fashion Weeks

FOLHA POPULAR – Como iniciou sua carreira como modelo?

Bruna Lutz – Ouvi sobre uma seleção de modelos que aconteceria em Lajeado e fui aprovada. Depois de alguns meses, tive a minha primeira oportunidade de viajar.

Felizmente, minha mãe não permitiu que eu fosse. Na época, eu não gostei, fiquei chateada. Mas hoje, entendo perfeitamente os motivos que fizeram com que ela não permitisse.

Eu tinha 16 e nunca tinha ido mais longe do que Minas Gerais sozinha, não falava inglês e não conhecia ninguém. Foi uma decisão sábia. Com 18 anos, depois de ter terminado o Ensino Médio, fui morar em São Paulo e, a partir daí, as coisas foram acontecendo.

FOLHA POPULAR – Qual foi a importância da sua família e amigos nesse momento?

Bruna – As coisas não aconteceram da maneira que eu esperava, como é quase sempre em todos os aspectos da vida. Minha família, principalmente minha mãe, foi quem me segurou todas as vezes (que não foram poucas) em que eu pensei em desistir. Com certeza, é graças a ela que hoje eu estou aqui.

Na teoria, tudo é mais simples do que na prática e eu percebi isso no primeiro mês em São Paulo. Recebi apoio de todas as formas imagináveis. Eu era imatura, inexperiente, mas sempre tive pessoas que jamais duvidaram de mim, mesmo quando eu mesma já não acreditava mais.

FOLHA POPULAR – Profissionalmente, onde você chegou?

Bruna – Acho que ainda não cheguei, essa a resposta. Sempre quero dar um passo à frente, evoluir, crescer, não só profissionalmente, mas como pessoa. Sempre que atinjo um objetivo, eu busco outro para nunca parar.

Já fiz diversos trabalhos, de campanhas a cliques de cantores internacionais. Mas com certeza, ter a oportunidade de participar do Fashion Week de Milão e Londres foi muito marcante.

FOLHA POPULAR – Quais eram suas perspectivas profissionais iniciais?

Bruna – No começo, sem conhecer o mercado, confesso que minhas expectativas eram

irreais. Eu via tudo pela televisão, folheava revistas sem saber o que estava por trás daquilo. Quando entendi tudo, comecei a viver aquilo que eu só via de fora e me desapontei no começo.

Hoje, minhas perspectivas são reais, baseadas no que vivo diariamente, e aos poucos, vou atingindo as metas que estabeleci. Entendi que nem sempre vou receber “sim” como resposta e que não posso me comparar, por mais difícil que seja.

Também não posso viver uma vida toda tentando me encaixar em lugares e padrões que claramente não são pra mim, e que ser rejeitada faz parte da profissão e da vida como um todo. Esse entendimento foi fundamental para que me sentisse segura para chegar até aqui.

MAYCON SILVEIRA / DIVULGAÇÃO



Ensaio com o fotógrafo Maycon Silveira, que também é seu agente

FOLHA POPULAR – Como ter saído de uma cidade pequena influencia na sua personalidade e carreira?

Bruna – No começo era engraçado. Eu era muito receosa, mas ao mesmo tempo, estava acostumada a cumprimentar as pessoas na rua. De repente, ninguém mais me respondia. Eu saía sem trancar a porta, andava com celular sem me preocupar e mal olhava para os lados ao atravessar a rua.

Isso, em uma cidade grande, é algo impraticável, mas eram costumes que eu tinha. Eu demorei um pouco para me adaptar. Acho que pessoas de cidades pequenas são muito mais acolhedoras e isso me faz sentir confortável.

Por isso, sempre tento manter esse contato não só com meus amigos, mas também com as pessoas com quem eu trabalho e com quem divido apartamento ocasionalmente.

FOLHA POPULAR – Qual a sua rotina?

Bruna – Eu raramente tenho uma. E isso é uma das coisas que me deixa muito feliz e muito irritada ao mesmo tempo (hahaha). Geralmente, só sei o que eu vou fazer um ou dois dias antes. Porém, isso também permite que eu simplesmente faça minha mala e viaje para lugares que jamais iria se não fosse pelo trabalho.

Eu tento me organizar da melhor maneira possível, mas às vezes acontece de me ligarem às 20h porque chegaram roupas que precisam ser ajustadas. Minha rotina é não ter rotina, já me acostumei com isso.

Quando estou na casa da minha mãe, em Westfália, fico procurando coisas aleatórias para fazer. Isso é bem difícil, já que minha família segue uma rotina semanal que quase nunca é alterada.

FOLHA POPULAR – Gosta do que faz?

Bruna – Gosto. Existem os prós e os contras como em qualquer trabalho. Às vezes, não concordo com muitas coisas que acontecem na indústria da moda, inclusive já sofri as consequências da pressão estética e de padrões que eu considero inatingíveis. Mas hoje, com a minha idade, eu lido com isso de outra forma e tiro proveito do melhor que profissão me oferece.

FOLHA POPULAR – Para quais lugares viajou?

Bruna – Viajei para a Itália quatro vezes, para Inglaterra, França, Índia, Tailândia, Turquia quatro vezes, e agora estou na África do Sul. Também já estive de passagem em países que eu nem sabia da existência, como Turcomenistão. Foram seis horas, eu diria, interessantes (hahaha).

Cada lugar tem algo que me marcou muito. Fui feliz e tive problemas em todos, mas eu tenho um carinho muito grande pela Turquia. Apesar da diferença cultural, da língua e da distância, me sinto em casa toda vez que piso lá.

FOLHA POPULAR – Conheceu cidades que te lembrassem de casa?

Bruna – Visualmente, nenhuma cidade me lembrou Westfália. Mas aqui na África do Sul, pelo menos na área em que estou morando, vivem muitos alemães. Muitos mesmo.

Meus dois colegas de apartamento são alemães, então eu escuto alemão o dia todo, não só em casa, mas na rua também. Isso me remete diretamente a Westfália e a minha família por parte de mãe, já que na minha casa se fala mais alemão do que português, principalmente quando minha vó e minha tia estão lá.

FOLHA POPULAR – Sente falta de estar em Westfália?

Bruna – Sinto falta de poder passar mais tempo com a minha família, de estar perto, presente. Sobre voltar para casa, depende de onde eu estou, das circunstâncias e da época do ano. Já fiquei um ano e meio sem voltar, e já consegui voltar depois de seis meses, então é bem relativo.

FOLHA POPULAR – Como você descreve a comunidade de Westfália?

Bruna – Sempre me senti acolhida. Por ser uma cidade pequena, é muito comum que perguntem sobre mim para minha mãe e minha avó, principalmente. Gosto de conversar e sempre conto alguma coisa ou outra quando me perguntam.

Vejo como demonstração de carinho. Cresci junto da comunidade. Westfália é inegavelmente um ótimo lugar de se viver e isso se deve justamente às pessoas que trabalham diariamente para que isso seja possível.

FOLHA POPULAR – Qual o maior desafio que enfrentou?

Bruna – Sair de casa sem dinheiro e experiência foi difícil. Dar o primeiro passo, aceitar os prós e principalmente os contras. Muitas vezes, tentei me sabotar, inconscientemente. Eu pensava que estava me ajudando, quando na verdade eu estava sendo influenciada por uma indústria muitas vezes que prega e exige padrões inalcançáveis. Tive que lutar contra isso muitas vezes, e às vezes ainda preciso.

FOLHA POPULAR – Quais são seus planos para o futuro?

Bruna – Pretendo continuar viajando e trabalhando como modelo até sentir que cumpri o meu papel. Vou continuar em busca de novas experiências e memórias. Existem muitas coisas que o dinheiro não pode comprar. O que eu vivi e vi são as coisas mais preciosas e isso ninguém pode tirar de mim.

FOLHA POPULAR – Quais as suas melhores lembranças da cidade?

Bruna – Eu cresci em Westfália. Estudei, formei-me, conheci amigos que vou levar para vida. Todas as lembranças que tenho, até os 18 anos, foram basicamente na cidade. É um lugar que tem meu coração, independente de voltar a morar ou não. O que eu mais gosto é saber que minha família está segura, amparada e vivendo de forma plena. É muito reconfortante acordar do outro lado do mundo sabendo que as pessoas que eu amo vivem em um dos melhores lugares pra se viver.

ALEX DANI / DIVULGAÇÃO



Ensaio realizado em Milão



Bruna com a mãe e as irmãs

25 anos de Westfália!

Hoje são vários os motivos para celebrar. Com alegria e entusiasmo, podemos anunciar que somos uma das melhores cidades para se viver no Brasil!

Parabéns westfalianos!



CÂMARA DE VEREADORES DE WESTFÁLIA

Jovens escolhem a qualidade de vida do campo



Maria Schirlei (d), o marido Clóvis e o filho Wesley

LUCIANA BRUNE

Westfália é reconhecida pelo alto percentual de sucessão nas propriedades rurais: 64% possuem jovens engajados nas atividades. Estes escolheram trabalhar e viver no campo. Um dos tantos segredos da qualidade de vida.

O município realiza encontros frequentes com jovens rurais para incentivar, oferecer formação, troca de experiências e integração entre rapazes, moças, homens e mulheres que decidiram investir no setor primário.

Como toda atividade, a agricultura familiar tem suas dificuldades e seus

desafios, mas as vantagens se sobressaem na avaliação de Maria Schirlei Landmeier Schoenell (33). Ela decidiu dar andamento à propriedade localizada em Linha Paissandu.

Trabalha no campo há 16 anos, porém acompanha desde criança a lida do campo e trabalha com mais ênfase há 16 anos. Especialmente quando o pai, Otávio Landmeier (59), precisou se ausentar para exercer os cargos de vice-prefeito e prefeito do município. Nessa hora, se engajou forte na missão.

O incentivo e o desejo de seu marido Clóvis Frederico Schoenell (36) também foram determinantes para a escolha da família, que tem o Wesley Alan

Schoenell (10) e aguarda pelo Kevin Henrique Schoenell (32 semanas de gestação). Contam também com o apoio de Nair Klepker Landmeier (57), esposa de Otávio.

Hoje, os casais atuam juntos, dividem as tarefas e ajudam onde falta. Maria Schirlei destaca que todos sabem fazer as principais tarefas da produção, tanto de leite quanto de suínos. Caso alguém falte no serviço, outro assume.

“Aqui não tem cada um fazer o seu serviço, é todos juntos. Quando o pai estava como vice e prefeito, nós puxamos a frente da propriedade. Agora é o contrário, claro que meu marido ajuda bastante, pois estou grávida”, explica.

VANTAGENS DO CAMPO NA PANDEMIA

Apesar de todos desafios, Maria Schirlei expressa sua tranquilidade em morar e trabalhar no campo. “Em família é muito bom, em especial por podermos cuidar dos filhos junto com nosso trabalho”, explica, destacando a qualidade de vida.

As mudanças provocadas pela pandemia também são sentidas de forma menos intensa na propriedade, já que trabalhando em meio à natureza, o tempo passa e não se percebe tantas alterações. Explica que os cuidados, claro, precisam ser tomados no contato com outras pessoas, mas entende que a alteração de rotina foi muito menor em relação à cidade.

Outra vantagem de estar na atividade rural, com e sem pandemia, é a produção de alimentos próprios, como batata, feijão, aipim, leite, além de uma horta repleta de verduras e saladas. “A gente sabe o que está comendo, de onde vem o alimento, que é saudável e sem agrotóxicos. É gratificante também ensinar isso aos filhos”, finaliza.

A PROPRIEDADE

Na produção de leite, a família possui 30 cabeças, sendo 14 vacas em lactação e 3 secas neste momento, e o restante são terneiras, totalizando em torno de 8 mil litros de produção/mês.

A criação de suínos integração é outro eixo das atividades. Hoje são 500 suínos terminação, mas a estrutura está sendo ampliada para mais 500 suínos. Está quase pronto o chiqueiro novo e o próximo lote já será de 1.000 suínos.

ESCOLHA PELA ATIVIDADE

Vários fatores influenciaram a decisão do casal jovem por investir no setor primário: gostar de trabalhar com animais e do interior, incentivo dos pais, a possibilidade de ter seu próprio negócio e não ser empregado, a visão sobre manter a propriedade já que os pais precisavam de ajuda e o fato de já ter uma propriedade estruturada para dar andamento. “Era só a gente continuar. Começar do zero seria muito mais difícil”, enfatiza.

SUCESSÃO RURAL

Maria Schirlei expressa seu orgulho em continuar a atividade iniciada pelos avós e seguida pelos pais. “Já tinha a propriedade, a estrutura, era só continuar. Com certeza, vou incentivar nossos filhos também, claro que

dependerá do interesse deles. Penso que a propriedade não deve parar, é fundamental ter sucessão”, afirma.

DESAFIOS

Vários são os desafios na gestão da propriedade: ter garantia de renda, sustentabilidade, ter acesso a políticas públicas diversificadas para agricultura familiar, construir coletivamente meios para a agricultura familiar garantir a segurança alimentar.

“Hoje as margens de lucro estão cada vez menores, trabalhamos em minifúndios (nós temos 12 hectares), o custo da produção é alto, a compra de insumos está com valor elevado, os investimentos em instalações, máquinas e equipamentos são altíssimos,

assim como os juros em caso de financiamentos. As indústrias exigem e remuneram por escala de produção e ainda precisamos lidar com os riscos climáticos, como secas, enchentes, sanitários (doenças) e o mercado da produção de alimentos”, exemplifica.



Maria Schirlei optou em dar continuidade à propriedade